



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELLOS

Fundado por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELLOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00 — Metrópole
Ano, 60\$00 e 17\$500 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 11\$000 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 16\$500 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10 %

Director e Editor em chefe: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade: Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELLOS
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 24 DE SETEMBRO DE 1966

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

A casa roubada, trancas à porta!... Mais uma vez se verificou o ditado, agora, e infelizmente, a propósito do trágico incêndio da Serra de Sintra.

Todos acham «inconcebível, que, numa zona de tão grande arborização e vegetação, riqueza do património nacional, não existam um corpo permanente de bombeiros e postos de vigia, que detectassem com rapidez qualquer foco de incêndio.»

Outras matas nacionais, além da de Sintra, teriam o mesmo direito de se verem dotadas de postos de vigia e corpo de bombeiros.

E porque não as matas particulares?

Não haja exageros. Não pode pedir-se um corpo de bombeiros junto de cada floresta ou mata, edifício ou armazém, depósito ou estrutura susceptível de ser pasto de chamas.

Mesmo, até, porque podia acontecer não haver água e os denodados soldados da paz, então, pouco poderiam fazer...

O que é necessário é outra coisa: é educar e instruir, intensivamente toda a população portuguesa, para socorrismo, seja a coisa, seja a pessoa, vítimas de sinistros.

O que é necessário é ministrar a toda a população portuguesa, da capital aos mais longínquos casais e lugares, conhecimentos, úteis e práticos, que lhes permita prestar os primeiros socorros a pessoas, vítimas de acidentes de viação, incêndio, naufrágio, desastres de trabalho ou outros, evitando a nefasta intervenção de curiosos inábeis, até aparecerem socorros mais categorizados.

Ou que lhes permitam atacar, com método e critérios, os desastres ou as suas consequências, sejam incêndios

(Continua na pág. 4)

O significado das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional

No dia 10 do mês corrente, na Assembleia Nacional, o presidente da mesma Assembleia, Dr. Mário de Figueiredo, e quatro deputados usaram da palavra para enaltecer as próximas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

O Dr. Mário de Figueiredo, entre outras palavras do seu breve discurso, disse: — «Agradecemos à Providência ter-nos tornado possível encontrar o homem que é o ponto de partida depois da iminência do descaloro, das certezas do presente e das esperanças do futuro». O homem, que o ilustre presidente da Assembleia Nacional chamou ponto de partida, todos sabemos que é Salazar: — o pont de partida das certezas do presente e das esperanças do futuro. Prossegue ainda o ilustre Professor: — «Comemorar significa reviver o que já foi vivido. Esta vivência tem atrás de si uma doutrina que serviu de base ao movimento da acção desenvolvida. Sabe-se quem foi o homem que captou a experiência do passado e nas ansiedades da alma portuguesa essa doutrina e organizou e acompanhou durante quarenta anos o seu processo de realização». Triunfante a Revolução Nacional do nosso Exército, faltava-lhe o doutrinador e chefe político em toda a extensão da palavra. Agradecemos a Deus ter-nos dado Salazar. É o que também havemos de comemorar no 40.º aniversário da Revolução Nacional.

«O 28 de Maio, como pronunciamiento militar, e a Revolução Nacional, que depois se empreenderia — disse em seu discurso o deputado dr. Júlio Evangelista — representaram o reencontro da Nação com o seu destino... A obra, depois de encetada, de restauração da ordem, recuperação das finanças, progresso material, reencontro com a fé e com a confiança, perdas, defesa do património ultramarino — aquilo que se fez em todos os planos, integra-se numa era criadora, excepcionalmente construtiva». Isto é uma

verdade, uma grande verdade histórica, de que somos testemunhas: — «Portugal transviara-se, ia perdido a caminho da perdição definitiva», palavras ainda do de-

(Continua na pág. 4)

Ainda sobre a criação do LICEU DE BARCELLOS

Foi unânime a manifestação de júbilo dos barcelenses a notícia da Criação do Liceu de Barcelos, numa exteriorização colectiva levada até aos Paços do Concelho, para agradecer aquilo que podemos considerar de imprescindível para o desenvolvimento intelectual do meio barcelense. E nós bem interpretamos o alcance dessa dádiva a Barcelos, do quanto pode ser benéfica a todos, por isso retribuímos, agradecemos, mas não esquecemos que esta Criação só se tornará prática quando do Ministério da Educação for exarado outro decreto, para início das aulas, e nós todos, esperamos, e nós todos ambicionamos que esse documento venha a dar a Barcelos o curso liceal ainda para este ano, porque o seu adiamento para o ano seguinte vem trazer inúmeros prejuízos à cidade, à sua gente que tem filhos e de uma maneira mais ao comércio local. E acima de tudo, teremos liceu sem aulas, nem professores e alunos.

Confiante em que as aulas abram ainda este ano, como estão todos aqueles que à Câmara Municipal foram depositar o seu voto de reconhecimento não queremos deixar de registar o que o fluente barcelense, Sr. Dr. Adélio Campos disse na «Domus Municipalis», exactamente para que ao agradecimento fique a nota de abertudo das aulas.

Comete-me a gente desta nossa Terra o encargo — honrosíssimo encargo! — de ser seu porta-voz perante V. Ex.ª Senhor Presidente da Câmara, nesta hora magnífica, que Barcelos vive, nesta hora em que um anseio de tantos anos, um sonho

Dr. Mário Norton

Num dos últimos números referimo-nos à nomeação definitiva, do cargo de Administrador dos Hospitais Cívicos de Coimbra, do nosso ilustre Amigo Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton. Ao fazê-lo, sentimos mágoa com essa nomeação, porque sabíamos que isso poderia significar a renúncia ao seu lugar de Conservador Efectivo da Conservatória do Registo Civil de Barcelos, e assim não mais voltasse a esta terra que sente a sua falta, o seu valor, como homem e como Magistrado.

E porque esta notícia não é bem exacta é que voltamos hoje a referir a nomeação do Dr. Mário Norton para Provedor dos Hospitais da Universidade de Coimbra, sem sofrer contudo alteração o regime de Comissão de Serviço no Ministério de Saúde e Assistência, pelo que continua a ser o titular do lugar de conservador do Registo Civil, em Barcelos.

Regosijamo-nos que assim seja, congratulamo-nos que de facto esta nomeação não tivesse tirado a possibilidade de termos, um dia, a presença nesta terra de um Homem que sabia o que queria e punha todo o seu saber e acção em benefício e para bem das Instituições a que se ligava.

Aqui fica a rectificação, pedindo imensa desculpa ao muito Amigo de «O Barcelense», Sr. Dr. Mário Norton pelo lapso que cometemos. Ainda bem que foi lapso.

que povoou, tanta vez, a imaginação dos Barcelenses e se transformou, finalmente, em esplendorosa realidade — um Liceu em Barcelos.

Ao apelo de um punhado de bons Barcelenses, aqui viemos todos, Sr. Presidente, mostrando mais uma vez infindavelmente que todos nós, Barcelenses — gente sem medo, gente de antes quebrar que torcer — sejam quais forem as circunstâncias, custe o que custar, haja as dificuldades que houver, com devoção integral de nós mesmos, na paz como na guerra — quando Barcelos de nós precisar, estaremos prontos, responderemos sempre, logo ao primeiro toque de reunir:

Por Barcelos, presente!

Por isso é que todos aqui viemos por isso é que hoje se ouvem nas ruas da nossa tão linda e tão querida Terra, o espreitar dos foguetes, o rufar dos tambores, o toque agudo dos clarins e a harmonia das notas musicais; por isso é que, abatidas as bandeiras, esquecidos agravos de que, por ventura, alguns de nós haja sido vítimas, aqui viemos sem distinção de crendos políticos ou religiosos, não cuidando cada um de nós de saber se o seu vizinho é pobre ou rico, dirigente ou dirigido, novo ou velho, desta ou daquela situação, cristão ou ateu.

Subimos as escadas desta DOMUS MUNICIPALIS trazidos pelo amor a esta Terra, onde nascemos, onde jazem as cinzas dos pais de tantos de nós, onde nascem, onde brincam, onde riem, onde crescem os nossos filhos.

A vista desta irrefutável prova do que somos capazes, de sermos todos um só pela nossa Terra, permita-nos V. Ex.ª, Senhor Presidente, que aqui e nesta hora, formule um voto — que a união de hoje se mantenha, que o amor a esta Terra abençoada nos uno para não mais nos separarmos, para que Barcelos seja aquilo que merece, que nós queremos que seja e há-de ser quando se lhe fizer justiça.

(Continua na pág. 4)

Subscrição pública para o MONUMENTO A JOÃO DUARTE

A leitura das inscrições para o Monumento deparou-nos nomes de pessoas de todas as categorias sociais, das mais variadas profissões e de diversas terras, umas próximas e outras distantes. Pessoas desde as distintas às humildes, das nobres e independentes às abastadas e às pobres, da elite intelectual, comerciantes, industriais e simples trabalhadores. Todas espontaneamente a manifestar a sua simpatia, a sua veneração pela memória de JOÃO DUARTE, muitas ainda influenciadas pela personalidade forte e convincente deste homem, que se impôs por si próprio à estima de tantos, ao respeito de todos.

JOÃO DUARTE, homem extraordinário, foi dotado de virtualidade acima do normal, cuja influência o incutiu no espírito de tantos e tão diferentes. Teve realmente o carisma daqueles que o Destino fez o impôs para chefes. Não obstante, porque era chefe na medida exacta, nunca se ensoberbeceu da posição, nunca se jactou de superioridade. É que o dirigente, mais o será, se se identificar com os dirigidos, se quer o seu comando de aceitação voluntariosa e por tanto em posição do melhor êxito e do melhor resultado. Tinha a noção exacta de que a despiciência e a propotência, aliás impróprias de acções esclarecidas e conscientes, são meios reversíveis e com risco certo de efeitos, pelo menos, iguais. Acertada e benéfica, por isso, a constância da sua vida, identificada com o espírito cristão autêntico, que inspirava a sua acção e a sua obra. Consciente de que o bem social, em sociedade equilibrada e justa, não é privilégio legítimo de ninguém, soube doar-se na sua dedicação, na sua acção e na retribuição do rédito da gestão, realmente, comum. Esta a causa do seu acerto, a razão fundamental do seu êxito e aliás de todos os conscientes e incapazes de se iludirem com desvios, espúrios, inconscientes ou insensíveis. Apesar da sua aparente rigidez, ora acessível, bondoso e afável. Tinha o sentido do equilíbrio e da justiça, que, se davam firmeza às suas deliberações, não as despiam de sentimento humanitário. E soube manter-se fiel a si próprio, mesmo quando o desgosto dos anos e a consequente redução de faculdades o diminuíram gradualmente até o apagarem, naquela triste e fadada manhã de Março, sem que essa quebra, natural e inevitável, tivesse negado aquela personalidade que lhe conhecemos ou afectado a sua obra. E assim JOÃO DUARTE permanece intacto no coração do povo, que conquistara. E é precisamente o povo que o vai honrar, levantando a Estátua em Barcelos, a erigir subscrição pública.

A seguir continuamos a publicação do produto da subscrição, o qual, segundo as últimas entradas na COMISSÃO, é o seguinte:

Transporte da última publicação	96.431\$20
Padre José Carvalho, Pároco de Cristelo — Barcelos	200\$00
Dr. Vitor Homem de Almeida, Vice-Cônsul de Portugal, em Vigo	1.000\$00
Dr. Rodrigues de Sousa, de Abade do Neiva — Barcelos	100\$00
Dr. António Rodrigues de Miranda, Cônsul de Portugal, de Lisboa	1.200\$00
António Peres Filipe, da Agrela — Barcelos	25\$00
Casa das Rendas, de Barcelos	100\$00
Anónima, de S. Julião de Passos — Braga	100\$00
Anónimo, de Braga	150\$00
Anónimo, de Barcelos	1.000\$00
D. Maria da Glória dos Santos Cunha, de Barcelos	100\$00
A. Gomes, Filhos & Sá, da Póvoa de Varzim	500\$00
Pessoal da FABRICA BARCELENSE, de Barcelos	26.114\$50
Soma Esc.	126.920\$00

Acima vê-se a entrada de Esc. 26.114\$50, produto de quotização voluntária e espontânea do Pessoal da FABRICA BARCELENSE, o qual já havia entregado, anterior e directamente nesta COMISSÃO, a quantia de Esc. 15.700\$00, pelo que o total das contribuições do mesmo Pessoal atinge já 41.814\$50. E promete aumentar.

Abra-se a outra Escola

— Ainda a propósito do encerramento da nossa única casa d'espéctáculos

VAI ABRIR UMA ESCOLA — AQUELA TAL
QUE A BARCELLOS FAZIA ENORME ALTA,
POR ISSO A TERRA VIVE UMA HORA ALTA,
DE ALEGRIA E DE ORGULHO, SEM IGUAL.

OUTRA ESCOLA, PORÉM, URGUE ATENDER,
ABRIR-LHE AS PORTAS, FRANQUEA-LÁ AO POVO,
QUE A CULTURA QUE EXPANDE É BOM RENOVO,
NÃO SE PODE, NEM DEVE, ASSIM PERDER.

REFIRO-ME AO TEATRO «GIL VICENTE»
QUE CONTINUA — INCONCEBIVELMENTE
E P'RA VERGONHA NOSSA — INDA ENCERRADO !!

COMO SE A TERRA FÔSSE UMA PEDINTE
E TIVÉSSE PERDIDO O SÃO REQUINTE
DUM AMOR AO TEATRO INCONTESTADO !

Lx. Setembro 1966

A. MARQUES AZEVEDO

A ilustre Casa da Torre de Moldes, etc.

(Continuação do n.º 2887)

Por Hildio Eurico Gomes

A Geração do Coronel Brito Limpo

Do segundo ramo genealógico desta geração, a filha D. Francisca Isabel de Brito Limpo, seguiu a linhagem da Casa e Quinta de Amins, em Chorente, por herança de seus avoengos e contrahiu aliança matrimonial com José Gomes Serra, da família dos Serras de Góios, Barcelos. Dele teve quatro filhos que constituíram outros tantos ramos da sua árvore genealógica. Foram eles: D. Adelaide Francisca de Brito Limpo Serra que lhe sucedeu em Amins, e casou com Joaquim Gomes Lobarinhas, dos Lobarinhas de Vila Seca, Barcelos, de quem teve larga geração.

O Major Nepomuceno de Brito Limpo Serra, casado em Lisboa, Passou grande parte da sua vida na cidade da Beira, da provincia de Moçambique, Africa Portuguesa, onde prestou valiosos serviços culminados este ano com o agradecimento público da Câmara Municipal daquela cidade ultramarina, que deu o nome de Major Brito Limpo a uma das suas melhores e mais recentes artérias cidadinas. Com descendência ilustre e nobre que continua as nobres tradições desta família.

D. Maria do Carmo de Brito Limpo Serra, única filha actualmente ainda viva, que ficou viúva de Francisco Paula dos Santos, Comerciante de Fazendas, em Barcelinhos, no Largo do Tanque. Também com descendência.

E o Dr. José Gomes Serra de Brito Limpo, casado com D. Ermelinda de Moura e Sá, representante em sua vida, da casa de seu pai, na freguesia de Góios. Teve geração que continua a representar condignamente esta família.

GERAÇÃO DE D. ADELAIDE FRANCISCA, NA CASA DE AMINS

Filhos: José Senra de Brito Limpo Lobarinhas, grande Industrial no Rio de Janeiro, Brazil, que durante muitos anos conviveu no meio comercial barcelense, e actualmente muito considerado em terras de Santa Cruz, pelas suas faculdades de inteligente genealogista e historiador. Solteiro e sem geração conhecida.

D. Maria Francisca de Brito Limpo Serra Lobarinhas, viúva de Manuel Coelho da Silva, Comerciante de Fazendas na Rua Direita, em Barcelinhos. Com descendência.

D. Maria José de Brito Limpo Serra Lobarinhas, viúva de Herculano de Araújo Ferreira, Comerciante na freguesia de Góios. Com geração.

D. Maria Guilhermina de Brito Limpo Serra Lobarinhas, casada em Chorente com António Ferreira Gomes, da Costa dos Penedos, em Remelhe. Sem geração.

João de Brito Limpo Serra Lobarinhas, residente em Chorente, antigo Presidente da Junta de Freguesia de Chorente. Sem geração conhecida.

D. Maria Adelaide de Brito Limpo Serra Lobarinhas, casada com Domingos Perela da Quinta e Costa, ausentes no Rio de Janeiro, Brasil. Com descendência.

D. Maria Ermelinda de Brito Limpo Serra Lobarinhas, casada no Louro com Manuel da Silva Campos, Comerciante. Com descendência.

E. D. Maria da Glória de Brito Limpo Serra Lobarinhas, casada na Póvoa de Varzim com Damião Afonso, Comerciante. Com descendência.

(CONTINUA)



José Maria Oliveira da Cunha

Agradecimento e terno de Missas no 30.º dia do seu falecimento

A família do saudoso finado julga ter agradecido já a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por ocasião do infausto acontecimento mas, na hipótese de qualquer falta involuntária que haja praticado, agradece por este meio e comunica que na próxima quarta-feira, 28 de Setembro, pelas 9 horas, manda celebrar as Missas do trigésimo dia na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A todos que se dignarem assistir ao piedoso acto agradece muito reconhecida.

Barcelos, 24 de Setembro de 1966

A FAMÍLIA

IGREJA DA SENHORA DO TERÇO

(Continuação da página 4)

temos falado como autor dos mesmos, se fizesse auxiliar por algum dos seus discípulos, e até mesmo por seu filho.

Bem quiséramos que os barcelenses se interessassem por esta igreja cidadina e a ajudassem nos seus melhoramentos e no seu restauro com generosidade e boa compreensão.

4—Uma Carta Sensacional— Recebemos do ilustre professor do Departamento da Arte da Universidade da Pensilvânia, Filadélfia Estados Unidos da América, a seguinte correspondência que muito nos penhora e muito agradecemos: Universidade da Pensilvânia, Filadélfia, 14 de Setembro de 1966.

Ex.mo Senhor:

Acabando de receber a sua amável carta com o interessantíssimo recorte de jornal, agradeço profundamente a sua gentileza. Vou-me lembrar sempre daquela visita do dia 17 de Agosto, quando V. Ex.ª leu a bellissima inscrição do púlpito de N. Sr.ª do Terço. As fotografias saíram boas, como aliás as do púlpito de N. Sr.ª da Penha de França, em Braga, que tirei logo depois. Mandei-as imprimir para utilizar no meu artigo para a Academia de Belas Artes, onde vou publicar também o púlpito da S.ta Casa da Misericórdia de Olinda, que antigamente era convento de beneditinas. Lembrei-me de Barcelos ontem em Nova Iorque, quando durante uma sessão de belas artes do VI Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, o Sr. Santos Simões passou um diapositivo do monumento de Olinda. Tem também a grande água na sua talha.

Falei com o Eng. Santos Simões da minha visita a Barcelos, contando-lhe a grande satisfação que tive em ver a igreja de N. Sr.ª do Terço tão bem tratada, os azulejos tão limpos etc.

Pedi à Biblioteca de Matosinhos para lhe mandar um exemplar do meu novo livrinho «Pinturas de ex-voto em Matosinhos e outros santuários portugueses», que acaba de aparecer.

Com os melhores cumprimentos

Robert C. Smith».

Um recorte do jornal com o meu último artigo sobre a visita desta destacada personalidade do mundo das artes à nossa igreja foi que provocou esta carta que gostosamente publico para conhecimento dos leitores, que nos acompanham com interesse e estima.

Resta-nos apresentar ao público a resumida explicação dos painéis azulejares que descrevem a vida de S. Bento, como das sentenças tão belas do alisar do fundo e dos quadros do tecto. A seu tempo tudo se fará porque verifico que muito interessa aos fiéis e turistas visitantes.

Entretanto fazemos votos para que a Comissão de Obras inicie os seus trabalhos preparatórios para cumprimento da sua difícil missão com o auxílio de todos nós.

P. A.

con...
A sauda...
Sr.ª D. Maria A. Soucasaux, esposa do Sr. Eurico Souza Comerciante na nossa freguesia de Góios, e bem assim pelos resultados obtidos com esta jornada beneficente.

Como na altura em que tivemos conhecimento desta iniciativa para este jornal já estava a entrar para a máquina, no próximo número daremos noticia mais desenvolvida.

A família da saudosa esposa do Sr. Eurico Souza apresenta o seu mais sincero e sentido pésame.

Pelas Praias, Campos e Termas

Na sua Quinta de Fraião, S. Veríssimo do Tamel, está com sua família o nosso bom amigo Sr. Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves.

— Depois de ter passado umas semanas na Póvoa do Varzim, partiu para as Termas de Monte Real, e nosso presado colaborador e distinto poeta e musicógrafo Sr. Capitão António Cândido Ferreira.

— Na Esparrinha, Arcozelo, encontram-se a descansar nas suas quintas, a Sr.ª D. Laura Chaves Marques de Sá Carneiro, e o nosso solícito colaborador Sr. António Gomes do Régo, com as respectivas famílias.

— Na Quinta do Areal, em Barcelinhos, encontra-se a descansar com sua Ex.ma Esposa, junto de sua família, o distinto barcelinense Sr. General José António da Rocha Beleza Ferraz.

— Na sua Quinta de Arcozelo, encontra-se em gozo de férias o nosso amigo Sr. Adelino Pereira da Quinta.

— Em Alvelos, encontra-se na sua Quinta da Rabadela, o nosso estimado amigo Sr. Armando Silva, na companhia de seus familiares.

— De visita a sua família, nesta cidade, encontra-se entre nós acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o nosso amigo Sr. Agostinho Fernando Carvalho de Araújo.

— Na sua Vivenda das Calçadas, Arcozelo, encontra-se o nosso presado amigo Sr. Domingos de Castro Gomes, na companhia de sua família.

A todos estes Ex.mos amigos e suas famílias «O Barcelense» deseja-lhes uma boa estadia e óptima saúde.

FAZEM ANOS

Celebram os seus aniversários os nossos bons amigos Senhores:

António Dias de Oliveira Barros, de S. Paio do Carvalho, no dia 22.

— Fernando de Jesus Lopes, hábil gráfico da Companhia Editora do Minho, no dia 27.

— Carlos Alberto Carvalho do Vale, filho do Sr. Carlos Augusto Senra do Vale, de S. Paulo, Brazil, que completa 1.º anos no dia 29.

— Manuel de Sousa Carvalho, desta cidade, antigo jogador do Gil Vicente Futebol Club, no dia 30.

Pelo Ultramar

Os nossos estimados amigos Srs. Armando Fonseca Pereira, 1.º Cabo N.º 4445-64, 1.º Cabo Gonçalves — N.º 4443-64, 1.º Cabo Ferreira — N.º 1505-64, e Soldado Pereira — N.º 4442-64, do S.P.M. — 8446, em serviço de soberania no nosso Ultramar, desejam corresponder-se com madrinhas de guerra do continente. Agradecem a fineza de lhes escreverem para as direcções acima indicadas.

Pagamento de Contribuições

Avisam-se os contribuintes interessados que, no mês de Outubro próximo, estão a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição industrial, grupos A e B (liquidação definitiva) e imposto complementar, secção A, todos do ano de 1965;

Impostos de circulação e compensação, 4.º trimestre, do ano de 1966 e Foros, em géneros, do ano de 1966 (De 29 de Setembro a 28 de Outubro).

As referidas contribuições serão pagas de uma só vez naquele mês, findo o qual poderão ainda ser satisfeitas nos 60 dias seguintes com os respectivos juros de mora, sob pena de relaxe.

Tesouraria da Fazenda Pública de Barcelos.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

Cortejo de Oferendas de Arcozelo

Este aqui foi anunciado em tempo, efectuou-se no passado domingo mais um Cortejo de Oferendas para a construção da nova Igreja de Arcozelo, o que constituiu mais um êxito a juntar aos anteriores pela diversidade das ofertas, pela alacridade dos trajas apresentados nesse cortejo, e bem assim pelos resultados obtidos com esta jornada beneficente.

Merece especial destaque pela sua presença nesta cruzada de Bem-fazer, a da nossa freguesia, as seguintes senhoras circunvizinhas:

Abade do viva, Alvíto S. Martinho, Alvíto Pedro, Silva, Gamil, Manhente, legos S. Martinho, Galegos Santa Maria e Lijó, que

soberaram primar pelas suas ofertas. O cortejo saiu do Largo do 28 de Maio, em Barcelos em direcção ao Bairro Dr. Oliveira Salazar, onde num pavilhão ali montado para o efeito o aguardavam o Sr. Dr. Vitor Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara Municipal; os Rev.ªs Srs. Arcebispo de Barcelos, Padres Capuchinhos, Irmãos de S. João de Deus e outras individualidades.

O Rev.ª Pároco da freguesia não escondeu a alegria que lhe ia na alma pela maneira como decorreu este Cortejo, e agradeceu a todas as pessoas que contribuíram com a sua parte para a construção da Nova Igreja.



Fernando António Alves de Oliveira

(Farmacêutico)

AGRADECIMENTO

A família deste saudoso finado, vem por este único meio agradecer muito e reconhecidamente as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do seu falecimento.

Barcelos, 22 de Setembro de 1966.

A FAMÍLIA



Arquitecto Manuel Artur Dias Gaspar

AGRADECIMENTO

Sua família, profundamente reconhecida, vem por este único meio agradecer as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do falecimento de tão saudoso finado.

Carapeços, 21 de Setembro de 1966.

A FAMÍLIA

DECLARAÇÃO

Os abaixo assinados José Pereira Tomaz e esposa Tereza Martins dos Santos, proprietários, da freguesia de Frago, pela presente declaram e notificam a Joaquim Rodrigues de Oliveira, casado, proprietário, da mesma freguesia, a renovação da procuração por nós passada em 8 de Janeiro de 1958, em Buenos Aires, Argentina, e se encontra arquivada na Secretaria Notarial de Barcelos no maço n.º B — 7 sob o n.º 13 do 1.º cartório a cargo do Notário Dr. Vitor Marques, para não mais fazer uso da mesma. Barcelos, 22 de Setembro de 1966.

José Pereira Tomaz
Tereza Martins dos Santos

Escrituração

Aceitam-se escritas em regime livre nesta cidade. Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

ENFERMEIRA

— DIPLOMADA —

Parto: Injecções, Tratamentos

Cam.º 28 de Maio, 38

Telef. 8245 BARCELOS

Compra-se

Uma bomba de volante, que esteja em bom estado. Informa esta Redacção.

Casa de Santa Maria

— JARDIM INFANTIL —

Estão abertas as inscrições para a admissão de crianças de ambos os sexos no Jardim Infantil sob a orientação de pessoal especializado.

A DIRECÇÃO

TELEVISORES

RÁDIOS

FRIGORÍFICOS

FOGÕES

MÁQUINAS DE

COSTURA

ENCERADORAS E

ASPIRADORES

DAS MARCAS MAIS CONSAGRADAS
E AOS MELHORES PREÇOS

No Estabelecimento de

ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz

Telefone 82708

BARCELOS

Beni
mento e...
mente de nós, paró...
interesse algum pessoa...
os olhos postos, como sempre, no
engrandecimento da nossa Paróquia,
quase vai ocupando as horas do dia
na Santa Cruz a assinar, com a sua
presença, todos os que trabalham.
As obras vão bastante adiantadas
e, segundo nos consta, Sua Rev.^a
pensa na festa de inauguração, a reali-
zar no dia 16 de Outubro.

Na crónica antecedente, dirigimos
um apêlo à nossa mocidade, a fim
de organizar uma festazinha a seu
modo, para que todos sintam que
o progresso da Santa Cruz é um
anseio geral. Oxalá se pense, quanto
antes, nesse assunto, para que, a
tempo e horas, o programa seja deva-
damente elaborado e o possamos
transmitir ao público em geral, atra-
vés das páginas deste jornal «O Bar-
celense», que, com a aceitação das
nossas singelas descoloridas crónicas,
tem grandemente contribuído para
incentivar todas as realizações da
Santa Cruz.

Rapazes e raparigas, não se vos
pede o despêdo de grandes verbas
monetárias, antes uma boa dose de
compreensão, de mistura com uma
pequena dose de sacrificio. É possí-
vel que, se vós regateásseis esse
pequeno sacrificio, numa lamentá-
vel attitude de indiferença, os de mais
idade uma vez mais saíssem a campo,
mas isso seria humilhante para vós,
pelo desinteresse que significaria pe-
las coisas da vossa terra, que bem
merece amor, caridade e abnegação.

— Afirmamos em crónica anterior,
que as obras da Sacristia se poderiam
orçar em cerca de dez contos. Hoje,
no entanto, tendo em conta tudo o
que se realizou, sabemos que essa
afirmação não corresponde à verdade,
pois elas foram muito além do que
primitivamente fora delineado.

E por isso mesmo que nunca nos
cansaremos de realçar o gesto de
alguns dos nossos pedreiros e car-
pinteiros que, indiferentes a tudo
e a todos, deram exemplo a muito
«boa gente» de como desinteressada-
mente se trabalha em prol da nossa
freguesia.

Escutar ou não o apelo do nosso
Pároco era um acto livre, mas feliz-
mente, ainda há homens na nossa
terra que, sem ocupar posições ei-
meiras na sociedade, vivem os seus
problemas e, sem remuneração nem
espavento, sabem dar sua valiosa
ajuda para os solucionar.

E com todo o prazer que hoje refe-
rimos os nomes dos pedreiros que
gratuitamente trabalharam na Santa
Cruz, bem como o dos seus ajudantes,
reservando para outra oportunidade
a indicação de todas as outras pes-
soas, que igualmente colaboraram
para effectivação dessa obra mara-
vilhosa que encanta todos os visi-
tantes, sobretudo aqueles que apenas
conheciam a Santa Cruz há meia
dúzia de anos atrás. São eles:

João José Loureiro e filhos, Fer-
nando e Domingos, Agostinho da Sil-
va Loureiro, António Gonçalves Fi-
gueiredo, Bernardino Machado, Joa-
quim Ferreira, Manuel Lopes Alves,
Mário Araújo Ferreira, José Ribeiro
da Silva.

Todos eles são credores do nosso
reconhecimento mas seja-nos licito
destacar os nomes de Agostinho Lou-
reiro e António Figueiredo, pois fo-
ram os primeiros que iniciaram a
obra e os últimos a abandoná-la.

Igualmente uma palavra de pro-
funda gratidão ao Sr. Francisco Fer-
nandes da Silva que, desde a primeira
hora, tem sido incansável para que
nada falte na Santa Cruz. Muito
obrigado.

Um devoto

ALDREU

A Capela de Nossa Senhora do
Pilar — S. Tiago de Aldreu, povoação
de certa importância no artesanato
barcelense, onde a industria de apres-
tos para a faina marítima (remos,
vertedouros, etc.) se vem desenvol-
vendo com regularidade desde tem-
pos remotos, contituindo hoje uma
das suas principais fontes de receita,
e que merecia ser melhor acarinhada
pelas nossas entidades administrati-
vas, é uma das mais florescentes
freguesias do concelho de Barcelos,
onde o culto a Nossa Senhora do
Pilar conta elevado número de fiéis
e votos que veneram com acrisolado

os paroquia...
pelos conterrâneos ausente...
ça, resolveram tardiamente...
uma pequena festividade, ela teria
elevada presença deromeiros, e teria
o condão de aproximar os bons filhos
de Aldreu, presentes e ausentes, que
assim quizeram testemunhar o apreço
e o amor que devotam à sua Sennora,
mandando celebrar na sua capelinha
duas missas resadas, e uma cantada,
assim como também três sermões
de promessa, actos religiosos celebra-
dos na presença de muitos devotos.

Da parte de tarde, depois do bri-
lhante e elevado sermão pregado pelo
Rev.^a Pároco de Fragoso, saiu uma
procissão com três andores, que de-
pois de dar a volta aos cruzeiros da
capela e da via-sacra disseminados
pelo monte, recolheu à mesma er-
mida onde se venera Nossa Senhora
do Pilar, por entre os ecos festivos
de poderosos alto-falantes que espa-
lham música religiosa por todos
os recantos do idílico Vale do Neiva,
onde os seus ecos se repercutiam
ao longe pelas quebradas dos mon-
tes, anunciando tão festiva romaria.
(CONTINUA)

I. E. G. R.

FRAGOSO

Entre nós — Na sua residência do
Largo da Igreja a passa alguns dias
de merecido repouso encontra-se a
Ex.ma Sr.^a D. Ana Artiscado, e na
sua companhia o Ex.mo Senhor Eng.^o
Luis Palhares Delgado, muito digno
funcionário da Câmara de Viana do
Castelo, Ex.ma esposa e gentis filhi-
nhos.

A suas Ex.as os nossos respeitosos
cumprimentos
Manuel Gomes — Retirou para
França onde há muito exerce a sua
actividade, este nosso ilustre conter-
râneo e dedicado amigo, que na hora
da partida nos apresentou os seus
cumprimentos, gentileza que retri-
buímos.

T. Vieira

PERELHAL

As festividades de N. S. do Alívio
— Esta risonha e pitoresca freguesia
acaba de preencher mais uma página
doirada e brilhante da sua história,
com as grandiosas e sensacionais
festas e romaria de N. S. do Alívio
que terminaram no pretérito Dom-
ingo 18 do corrente.

Foi um facto autêntico que mul-
tos milhares de forasteiros de perto
e de longinquis paragens acorreram
pressurosos ao santuário de N. Se-
nhora afim de cumprirem os seus
votos, promessas e prestarem vas-
salagem à rainha do céu.

Encontraram-se junto do seu altar,
pessoas de todas as idades, de todas
as classes sociais que sem respeito
humanos ajoelharam a seus pés agra-
decidos pelo doce e meigo Alívio que
ela lhes concedeu nas horas de en-
fermidade e tristes da vida, que por
vezes afligem a pobre humanidade
sofredora e da actual ela é poderoso
Alívio.

Nós vimos aqui, tantas mães laci-
mando com os seus filhinhos recém-
nascidos nos braços a consagrá-los
a N. Senhora e a agradecer-lhe um
sucesso feliz, sem perigo de vida.
Nós vimos tantos ex-soldados agra-
decem generosamente a acção ali-
viadora de N. Senhora nos campos
de batalha em defesa da pátria.

Nós apreciamos a devoção fé e
amor que tão arreigadamente o povo
do Minho consagra a milagrosa ima-
gem de N. S. do Alívio, que desde
tempos muito distantes se venera
no formoso Santuário do seu nome,
orgulhosamente levantado neste re-
cinto de oração e penitência.

As cerimónias religiosas, a luzida
procissão de velas, os eloquentes ser-
mões proferidos pelo Rev.^a Prior de
Barcelos, a missa solene a mages-
tosa e imponente procissão da tarde
com 6 ricos andores, 87 anjinhos de
promessas e outro figurado litúrgico
etc. Todas estas solenidades perpe-
tuaram bem todo o nosso esforço
no sentido de prestarmos homenagens
à mãe de Deus.

Finalmente na parte exterior, as
excelentes bandas de Golães de Fafe
e Famalicão, as belas ornamentações
de João Faria e filho, às instalações
eléctricas, os fogos de artifício: pis-
tas de carros e outras diversões, des-

zendo sido celebrada...
solenizar essa cerimónia...
participaram também os p...
miliares das crianças referi...
De tarde, depois da exposiçã...
Santissimo e sermão, saiu a procissão
que foi até Azevedo e na qual se
incorporaram muitos e piedosos fiéis.
Finalmente, procedeu-se ao jura-
mento e imposição das insígnias às
crianças, que tendo feito a sua Co-
mumhão pela primeira vez, ficaram
também a pertencer à Cruzada Eu-
carística.

A Fátima — A fim de participar
na peregrinação do dia 13 do cor-
rente, dirigiu-se a Fátima uma ex-
cursão organizada pelo Senhor Ma-
nuel de Oliveira da Costa, desta fre-
guesia, tendo os peregrinos feito boa
viagem e regressando cheios de entu-
siasmo por Nossa Senhora.

Em Férias — Na conhecida praia
de Póvoa de Varzim, encontra-se a
veranear, a Família do Senhor Cláu-
dio Joaquim Gonçalves Ferreira, pre-
sidente da Junta de Freguesia, a
quem desejamos férias muito apra-
zíveis. Regressaram todos os emi-
grantes, que no passado mês de
Agosto estiveram em férias e nos
deram o prazer da sua visita dese-
jamos que continuem felizes e aguar-
damos sempre com anseio a sua nova
visita.

C.

ALVELOS

Casamento — Celebrou-se no dia 17
do corrente, no Santuário de N. Se-
nhora da Franqueira, o enlace ma-
trimonial do senhor Manuel Araújo
Vilas Boas, alfaiate, regressado há
semanas de França com a senhora
Maria da Conceição Fernandes da
Costa, operária fabril, ambos desta
freguesia.

Foi celebrante o Rev.^a Padre Leo-
nardo Oliveira Faria.

Aos noivos desejamos-lhe muitas
felicidades no seu novo lar.

Falecimento — Faleceu na sua ha-
bitação no lugar da Fresa desta
freguesia, no dia 18 do corrente Car-
lota Fernandes Barreto de 76 anos
viúva de João Ferreira, mãe do as-
sinante do Jornal «O Barcelense»
senhor João Cândido Fernandes Fer-
reira da vizinha freguesia de Car-
valhal.

O funeral realizou-se no dia se-
guinte, com missa e ofício do corpo
presente de dez padres e foi sepultada
no cemitério paroquial desta fre-
guesia.

A toda a família enlutada os nos-
sos sentimentos de pésames.

C.

Ford-Prefect

Vende-se em bom estado.
Falar com Eduardo Vilas
Boas ou Garagem Machado.

Vende-se

No Lugar de Quintão de Cima, na
freguesia de Paradela, deste concelho,
frente a E. M., uma casa térrea e ter-
reno aproximado a 7.000 m². Para in-
formações dirigir-se a António da Costa
Miranda e Secundino da Costa Miranda,
residentes em Gilmonde e Paradela, ou
ainda Domingos Barbosa, da freguesia
de Lijó.

Pinheiros

Vende-se uma partida de
pinheiros.
Informa o Snr. António La-
mela, da freguesia de Roriz,
deste concelho.

Achado

Foi encontrado um lenço de Senhora
em frente ao Bar da Gruta, nesta cidade.
Entrega-se a quem provar pertencer
tendo de pagar este anúncio.

Informa Cândido Pinheiro Durrães,
na freguesia de S. Martinho de Gale-
ões — Barcelos.

MÁQUI
TEM IC
APARAR PA

Eis a máqui
de corte fo. quat
sete provas nternaci
dos consu

BRAUN Garantida por dois
cada na Alemanha.

AGENTE EM BARCELOS
ARMINDO SILVA
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19
Telefone 82708 **BARCELOS**

Aluga-se **Vasilhas de 2 pipas**
Baixos, próprios para armazém,
acabados de construir e de cons-
trução moderna, no Campo 5 de
Outubro.
Informa a Mercearia Maciel.

Máquina Tricotar
NOVA
Passap — Duomatic
Vende-se
FALAR CASA MEIRA

Vende: **SILVINO MARTINS**
Areias, S. Vicente

Casa — Aluga-se
Com água, luz e bom quintal,
na rua Elias Garcia, próximo da
estação. Informa esta Redacção.

Entulho
A Fábrica Cerâmica de Barce-
los aceita entulho em terra de
desaterro.

MÓVEIS SIMÕES
MELHOR SORTIDO
MELHOR ACABAMENTO

Toda a espécie de colchoaria • Tapetes em plástico • Carpotes

Se quer ser feliz no seu casamento
compre a mobília neste estabelecimento.

Rua Dr. Manuel Pais (em frente ao jardim) — **BARCELOS**

Senhor Camionista!

Não compre Camiões sem ver os
novos modelos MERCEDES-BENZ.

AGENTE EM BARCELOS:
GARAGEM CASTRO
Telefone 82408

...a actual
...ter tomado parte
...em todas as campanhas
...forais, feito parte das comissões da opposição, gozar de grande antipatia no meio onde sempre tem vivido e ser agora escolhido para presidente da direcção dum Organismo de certa importância ou que a devia ter. Isto causa espanto e dá ensejo a perguntar se em certos quadros não estará infiltrado um correligionário seu que agora tenha contribuído para a sua aceitação. A quem de direito compete averiguar.

Cossourado 10-9-66.

Um assinante

Joaquim Rodrigues

— Teve no domingo o seu aniversário o nosso muito estimado amigo Sr. Joaquim Rodrigues, Empregado Superior da Fábrica de Malhas TEBE.

«O Barcelense» cumprimenta o aniversariante e deseja-lhe «ad multos annos» na companhia de sua dedicada Esposa, filhos e nora.

Pela Redacção

Depois de ter passado uma temporada no Porto e nesta cidade de visita a seus familiares e amigos, apresento-nos os seus cumprimentos de despedida ao partir para Luanda, o nosso bom amigo e estimado barcelense, Sr. José de Sousa Carvalho. Boa viagem e muitas felicidades lhe desejamos.

— Na semana passada deu-nos a honra dos seus cumprimentos o nosso presado colaborador e amigo Sr. Capitão António Cândido Ferreira. «O Barcelense» agradece a fineza da visita.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

ou derrocadas, naufrágios ou tremores de terra, pânico ou quaisquer outros tipos de catástrofe, evitando a extensão dos seus malefícios.

Houve um tempo em que uma instituição tomou a seu cargo essa tarefa: a Defesa Civil do Território.

Depois, a coisa esmoreceu. Como os princípios, teorias e sistema eram bons, decerto que não é neles que deve procurar-se a causa da sua decadência...

Mas, seja como tenha sido, o que é necessário é que, de novo, e acima de todo o imobilismo, indiferente e inerte, de todo o bonzismo, ou qualquer outro motivo, se eduque e instrua, no socorrismo, na defesa civil, a gente portuguesa.

Que, em caso de necessidade, surjam, em todas as aldeias, as mulheres dedicadas, cujas mãos curem e saem e os homens beneméritos, cuja coragem afronte os perigos e os vença.

Não há melhor solução.

Já agora ressalvem-se algumas grahas do aziúme de 17 de Setembro: Granitos da Finlândia — e não de Finlândia, que nunca escrevi, no meu horror às lândias e às lëndias... aconselhavam, orientavam — e não aconselharem, orientarem, o que não tem concordância gramatical.

texto jurídico — e não texto verídico, que não escrevi.

Falcão Machado

ficado tantas horas, que saíram de merecido descanso.

Esse homem — como já adivinharam o seu nome — é o Sr. Deputado Prof. Nunes de Oliveira. A sua colaboração estreita com o Sr. Presidente da Câmara, à sua fé, à sua pertinácia, se ficou a dever, em grande parte, a alegria de hoje, a ele, o grande ausente, nesta hora solene. Talvez que a impossibilidade física de aqui estar — ainda esta manhã me disse que estaria presente em espírito — fosse providencial: Evitou que lhe ferissemos a modéstia e deixa-nos mais à vontade para lhe fazer justiça.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores: Este ilustre Barcelense que é o Sr. Professor Nunes de Oliveira, já fez mais do que devia para lhe ser prestada a homenagem que merece. Por isso e interpretando — estou certo disso — o mandato que a população Barcelense me conferiu ouso solicitar nesta hora tão grande que V. Ex.as manifestem da maneira mais expressiva o reconhecimento deste concelho a quem por Barcelos tanto tem feito.

E finalmente o Sr. Dr. Adélio Campos terminou assim o seu vibrante discurso:

Senhor Presidente:

Para além da alegria que aqui me trouxe, viemos também trazer a nossa gratidão:

— Gratidão a V. Ex.as;
— Gratidão ao Sr. Subsecretário da Administração Escolar;
— Gratidão ao Sr. Ministro da Educação;

— Gratidão a quantos contribuíram para que Barcelos pudesse viver este dia.

A todos, Sr. Presidente, em nome dos presentes e dos ausentes;

Em nome dos que vieram e dos que não puderam vir;

Em nome de quantos em terras de Barcelos dão o seu trabalho e o seu esforço;

Em nome de quantos amanhã a terra, de sol a sol, calejando as mãos e ensopando de suor a camisa que trazem no corpo;

SALÃO FLOR DE PARIS

— CABELEIREIRA —

Maria Emília Fontainhas Saraiva

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 44 — BARCELOS

Abre no dia 1 de Outubro

...ficar
...memorar o
...da Revolução Na
... não podemos esquecer o
...nosso Exército, que foi quem deu
...começo à restauração de Portugal.
No seu também notável dis
...curso, o deputado Dr. Castro Fer
...nandes, aludindo ao 5.º Congresso
...Plenário da União Nacional, que
...se vai efectuar, por ocasião das
...comemorações referidas, disse
...assim: «Confiamos em que, nessa
...assembleia magna dos nacionalis
...tas portugueses, falemos os que têm
...que dizer, os que têm confiança e
...acreditam que a Revolução prosse
...guirá na sua marcha cadenciada
...e firme». Mal ia a todos nós, e
...à Nação, se, porventura, os nacio
...nalistas portugueses não acredi
...tasse que a Revolução prossiga
...na marcha cadenciada e firme.
E, na hora presente, até seria trai
...ção à Pátria.

A. de F.

IGREJA DA SENHORA DO TERÇO

1 — Mês do Rosário e Festa da Senhora — Aproxima-se o mês de Outubro que é o mês do Rosário. Sendo o «Terço» uma terça parte do rosário de Nossa Senhora, o mês de Outubro é também o mês do «Terço», o mês desta igreja porque é assim denominada.

Neste ano jubilar da Confraria da Nossa Senhora do Terço, que em Maio fez 150 anos, haverá nesta igreja o exercício do mês do Rosário às 21 horas, a título experimental e como preparação da festa da Senhora do Rosário que celebraremos no dia 9, domingo com missa solene às 10,30 e sermão às 21 horas.

Se a afluência de assistentes o aconselhar continuará até ao fim do mês o exercício do rosário à mesma hora. Caso contrário passará a celebrar-se no fim da missa das 9,30 da manhã, como oportunamente seria anunciado.

2 — Admissão de Irmãos — É o mês do rosário uma boa oportunidade para admissão de novos confrades na Confraria da Senhora do Terço. Por isso o lembramos também aqui, e não só no altar numa campanha iniciada nesse sentido.

Leitor amigo, inscreve-te como Irmão ou Irmã da Senhora do Terço, fazendo registar o nome nos respectivos livros e dando a jóia de entrada que é de 30\$00 presentemente. Nada mais é preciso para nos fazermos irmãos ou irmãs da Senhora do Terço que mais carinhosamente nos amparará na vida e na morte; de vários privilégios, espirituais ficaremos beneficiando para sempre; por todos e cada um dos irmãos, celebrada aqui uma missa mensal; a bandeira da Senhora acompanhá-los-á até à última morada desta vida; pela sua protecção bondosa subiremos depois ao Céu em triunfo glorioso.

3 — Ainda a Beleza Artística da Nossa Igreja — Em diversos artigos temos focado este tema transcendente, e quiséramos que ele empolgasse todos os barcelenses como extasia todos os artistas que admiram e sábiamente estudam este monumento de arte que é nosso orgulho de barcelenses e de portugueses.

Ainda este mês fomos encontrar duas elevadas sumidades da nossa alta cultura, professores das belas artes de nossos institutos de ensino superior, a estudar a pintura do tecto da nossa igreja. Além do mais, para conseguirem facilmente o seu objectivo deitaram-se de costas nos bancos; e assim, com menos cansaço, faziam os seus estudos artísticos, de olhos fitos naqueles belíssimos quadros. Nessa posição os fomos encontrar, o que deveras nos comoveu pela sua ansia de bem viver bem estudar a arte portuguesa.

Disseram que aqueles quadros não são todos obra do mesmo pincel. É possível que o grande António de Oliveira Bernardes de que

(Continua na página 2)

Reuniões Dançantes

Realizar-se-ão hoje e amanhã no RESTAURANTE DO TURISMO DE BARCELOS, matinée e soirée dançantes com a colaboração do conjunto académico «OS CELOS».

SÁBADO, às 22 horas • DOMINGO, às 17 horas